

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O



Federação portuguesa de cineclubes - festa dos 20 anos em Espinho

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO ■ ANO XXII - N.º 1014 ■ ESPINHO ■ 30-10-97 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

"OSSOS" EM ANTE-ESTREIA - PÁG. 10



Para a Câmara Municipal, a construção da Av. 32, considerada estruturante, é prioritária. Mas os moradores e comerciantes da zona é que já não suportam as obras. Para cúmulo, alguns deles foram emparedados. Existe mesmo um prédio sem acessos. Neste caso particular, o vereador Rolando de Sousa atribui toda a razão às queixas populares. A Rua 23 perde utilidade, sendo barrada pela 32. - DESTAQUE NAS PÁGS. 2/3

A avenida 32 ou o muro das lamentações

Piscina Solário Atântico: obras de recuperação arrancam a 10 de Novembro

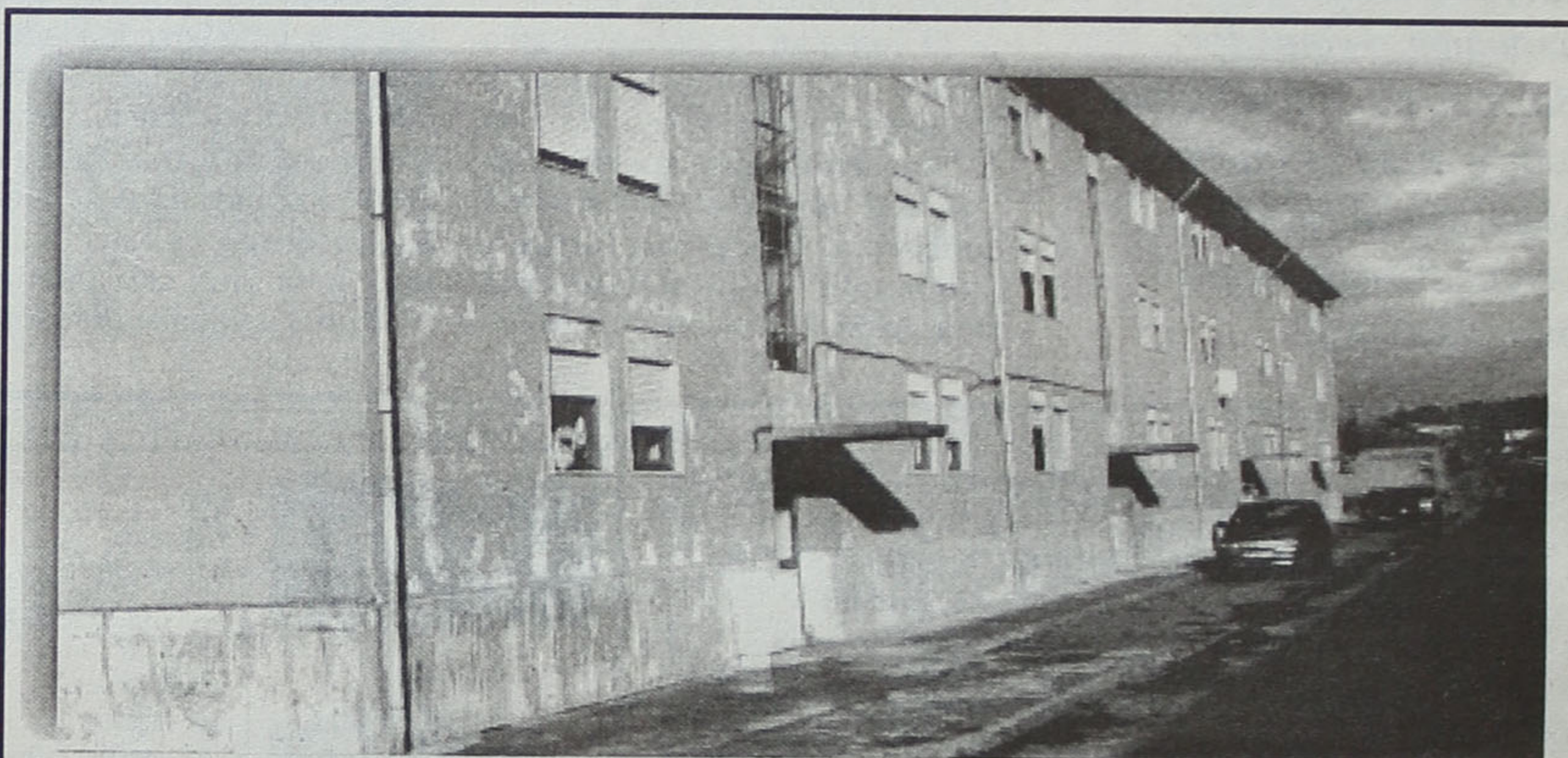
TRABALHOS DEVERÃO ESTAR CONCLUÍDOS DENTRO DE ANO E MEIO - PÁG. 7



Depois de já os ter dado a conhecer

CDU apresentou candidatos às eleições autárquicas

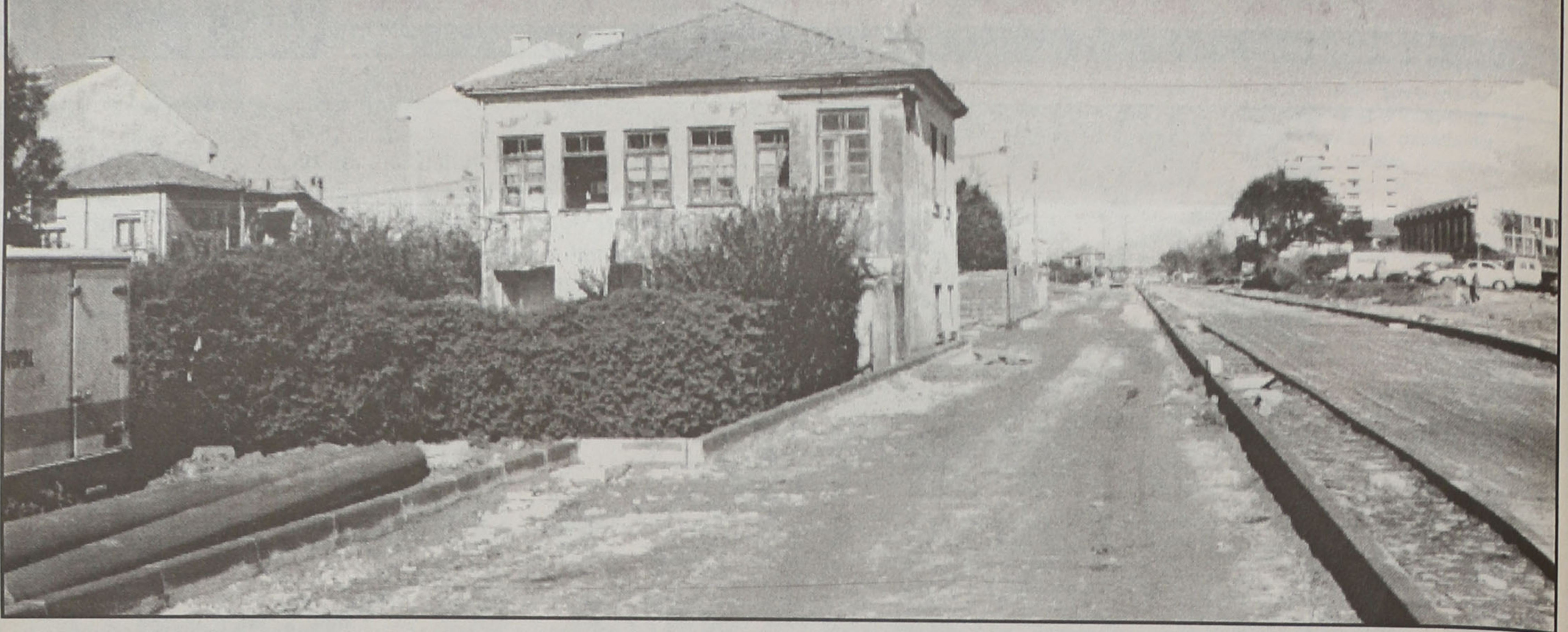
PÁG. 8



IGAPHE por lebre

Em Silvalde, no bairro social da zona da Marinha, começaram a circular ordens de despejo, difíceis de quantificar, dado o avolumado número de fogos. Tudo começou em 1989, altura em que o IGAPHE, entidade gestora dos imóveis, impôs uma renda técnica que correspondia a um aumento médio na ordem dos mil por cento. O povo não pagou, e o IGAPHE calou. Agora, qual D. Sebastião saído da névoa, vem reclamar o desalojamento de algumas famílias. REPORTAGEM - PÁGS. 5/6

A avenida das lamentações



REPORTAGEM

ANTÓNIO REIS (texto)
CASSIANO SOARES (fotos)

Para a Câmara Municipal, a construção da Av. 32, considerada estruturante, é prioritária. Os moradores e comerciantes da Rua 31 já não suportam as obras. Para cúmulo, foram emparedados. Existe mesmo um prédio sem acessos. Neste caso particular, o vereador Rolando de Sousa atribui toda a razão às queixas populares. A Rua 23 perde utilidade, sendo barrada pela 32.

O concelho vai ser atravessado, a curto prazo, pela Avenida 32. Trata-se da consumação de uma artéria que foi aprovada, vai para 20 anos. Na altura, não existia a ligação da Rua 20, via estrada da Granja, à EN 109, nem tão pouco o IC1. A 32 iria, portanto, escoar parte do tráfego da Avenida 24, aliviando a travessia urbana do concelho de Espinho.

Passaram duas décadas e a obra finalmente conhece a luz do dia. Sai das gavetas de um gabinete directamente para o solo. Sem qualquer alteração ao figurino original. Respeitando o Plano Director Municipal, conforme viu Rolando de Sousa.

O vereador responsável pelo pelouro do Planeamento Urbanístico é da opinião que a Avenida 32 "não é uma obra apenas feita a pensar no presente. Estamos também a pensar no futuro", argumenta. Confrontado com uma possível divisão do municí-

pio, Rolando diz-se consciente dessa probabilidade: "divide sempre, mas vai haver atravessamentos". Os "atravessamentos" que Rolando refere são dois: um na Rua 19, outro na 33. A Rua 23, de cariz marcadamente comercial, perde parte da sua utilidade. Vai ser barrada pela nova via. Moradores e comerciantes da zona estão à beira de um ataque de nervos (ver comunicado).

DICAS SOBRE A AVENIDA

A nova artéria terá meia dúzia de quilómetros. Começa na Rua 62 e termina em Silvalde, ou vice-versa. Paralelamente, em toda a sua extensão, existirão duas outras vias, uma em cada lado. Têm como objectivo fazer circular o trânsito das perpendiculares e darão apoio "às habitações que vão ser construídas". Para refrear os aceleras, os semáforos a implementar, nos cruzamentos da 19 e da 33, vão ser dotados de li-

mitadores de velocidade. Os limitadores "abrem" a uma velocidade superior a 50 kms por hora. Esta característica faz com que "não sejam adoptadas bandas sonoras". Estão previstas três passagens para peões: uma na Rua 19, outra na 33, ficando a última nas imediações da Rua 25.

No toca aos números, a construção da Avenida 32 está orçada em 330 mil contos. Setenta por cento dos quais financiados pelo PRONORTE, um quadro comunitário de apoio a toda a região norte.

A nível de expropriações não há ainda uma verba definida, devido a algumas negociações e litígios. No entanto, Rolando de

Sousa pensa que a quantia a gastar com as expropriações será superior à da construção. Uma soma exorbitante, acrescida pelo facto de ser a Câmara a ter de saldá-la. Neste caso, de expropriações, o apoio do PRONORTE nunca poderá ir além dos 15%.

QUE RICO "31"!

Um prédio situado entre as ruas 29 e 31 viu-se, de súbito, cercado por todos os lados. Saída pelas traseiras não existe. Pelas alas também não. Veio agora a Avenida 32 tapar a fachada. As viaturas dos moradores ficam longe de casa, ao relento. Em casos extremos, bombeiros e ambulâncias não têm como acudir. Neste caso par-

Um prédio situado entre as ruas 29 e 31 viu-se, de súbito, cercado por todos os lados. Saída pelas traseiras não existe. Pelas alas também não. Veio agora a Avenida 32 tapar a fachada.

MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, António Reis,
João Teles, Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Sárria,
Fernando Giestas, Henrique Gomes,
José Barrosa, José Carlos Trigo,
Mário Cáliz, V. Calé Solteiro

Colaboradores especiais
A. Correia de Araújo, Carlos Morais
Gaio, Carlos P. Morais,

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

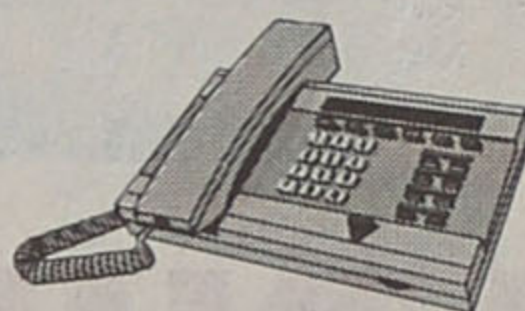
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C. R. Segur. Social ..	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica Costa Verde ..	725885
Clínica N.S. d'Ajuda ..	722695
Clínica S. Pedro.....	724714
Policlínica.....	722111
PSP.....	720038

GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses	720042
C.M.E.....	720020
Biblioteca.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	0800246246
Junta de Freguesia... ..	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal)....	7311774
Registo Civil.....	720599
Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho ..	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar	723500

Anta

Junta de Freguesia ...	726453
Unidade de Saúde	725810
Lar da 3.ª Idade	724651
Farmácia.....	721109

Guetim

Junta de Freguesia... ..	724226
--------------------------	--------

Paramos

Junta de Freguesia... ..	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia	722023
Centro Social	722005

Silvalde

Junta de Freguesia... ..	724017
Un. Saúde Silvalde.....	723642
Un. Saúde Marinha ..	723101



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 30 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 72032
Sexta, 31 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Sábado, 1 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Domingo, 2 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352
Segunda, 3 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Terça, 4 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Quarta, 5 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 72032

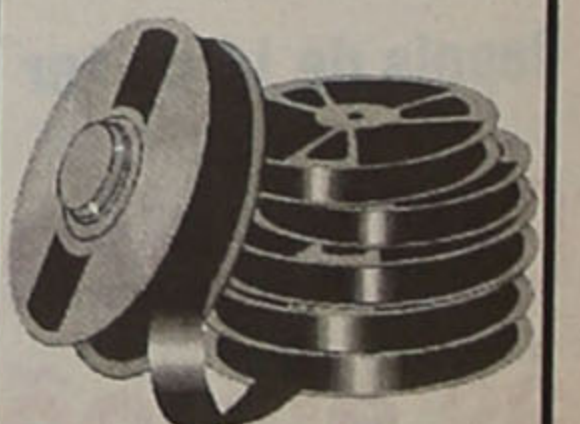
CINEMA

CINEMA DO CASINO

**31 de Outubro
a 6 de Novembro**

"O PACIFICADOR"

ESTREIA NACIONAL



tticular, Rolando de Sousa atribui a razão, por completo, às reclamações dos munícipes. Considera mesmo que, no último edifício a ser construído, as pessoas "foram emparedadas".

Para resolver este problema, na 31, a Câmara promete realojar uma família. A habitação que ficar vaga vai ser demolida. O espaço daí resultante servirá para criar o tão desejado acesso aos "emparedados".

Continua, no entanto, a faltar espaço para a construção da via paralela à 32, na parte de baixo, prevista no projecto. Entretanto, acontece o impensável: duas casas estão em cima da nova avenida. As guias dos passeios entram, cerca de meio metro, na artéria. Num dos casos, de mais difícil resolução, os proprietários da vivenda têm agora de percorrer a avenida para irem à casa de banho, que fica nas traseiras. Uma situação impensável até no terceiro mundo.

MURO DE BERLIM

O povo anda desanimado. "Não tem razão de ser, o fecho destas ruas", dizem, cabisbaixos enquanto apontam para um muro, com uma altura de quatro ou cinco filas de blocos, levantado à revelia da vontade popular. "Construíram aqui um muro de Berlim. Não fazem as coisas como deve ser", lamentam, num tom de voz mais revoltado.

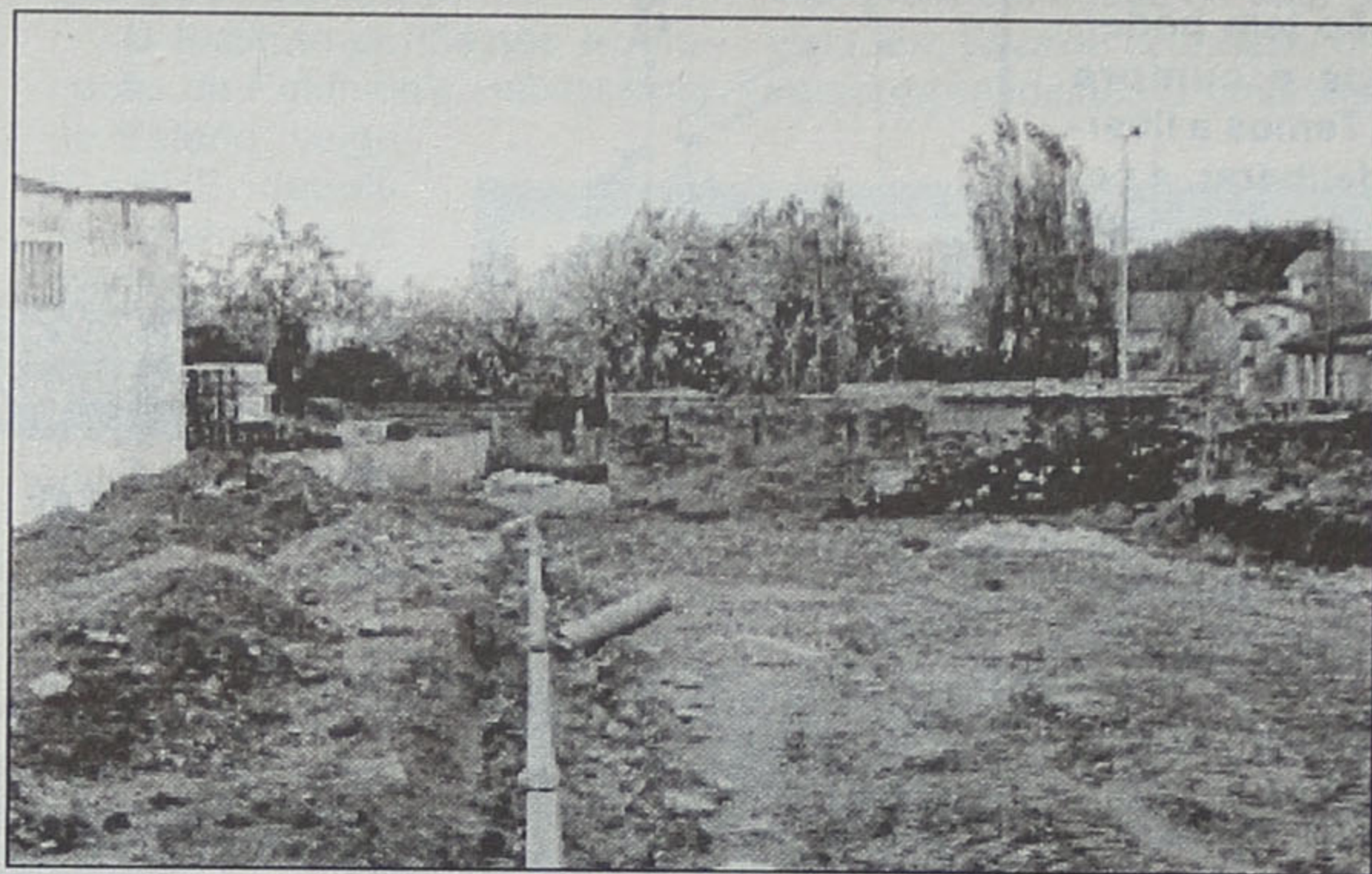
Teixeira Lopes, candidato pela CDU à Câmara Municipal, alinha pela mesma bitola da população. Está contra a actual construção da Avenida 32, apesar de a ter votado favoravelmente na década de setenta. Vinte anos e inúmeras mudanças depois, considera que teria sido oportuna a revisão de todo o processo. Diz mesmo que, com a criação do IC1 e da ligação da Rua 20 à EN 109, "já não se justifica, hoje, a construção de uma via com as características que ela vai ter". Teixeira Lopes preferia que a 32 "fosse mais uma rua de Espinho onde desse gosto viver. Onde não fosse previsível o acontecimento de acidentes", referiu, preocupado, principalmente com os milhares de jovens que diariamente se dirigem para os estabelecimentos de ensino. ■



Num dos casos de mais difícil resolução, o dos proprietários desta vivenda, eles têm agora de percorrer a avenida para irem à casa de banho, que fica nas traseiras. Uma situação impensável até no terceiro mundo.



A Rua 31 "acaba" aqui. Chegando à 32, pare...



A nova artéria terá meia dúzia de quilómetros. Começa na Rua 62 e termina em Silvalde, ou vice-versa. Paralelamente, em toda a sua extensão, existirão duas outras vias, uma em cada lado.

Abaixo-assinado de moradores e comerciantes

Av. 32: "um corredor de cimento que divide a cidade"

Recebemos de um grupo de moradores e comerciantes das ruas 23, 32 e 34 (a nascente da Av.ª 24), uma cópia do abaixo-assinado que remeteram aos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Espinho, a propósito das obras em curso da Avenida 32. O documento, datado de 21 de Outubro de 1997 e assinado por 26 pessoas, tem o seguinte teor:

"Nós, abaixo-assinados, proprietários de estabelecimentos comerciais e também moradores nas ruas 23 e limitrofes, vimos manifestar a V. Ex.ª as preocupações face à forma como se encontram a decorrer as obras na Rua 32 e principalmente as soluções de construção definidas, nomeadamente, na zona que nos abrange.

Com efeito, a solução de encerrar a Rua 23 no cruzamento com a Rua 32 é altamente lesiva dos interesses legítimos dos proprietários dos estabelecimentos comerciais daquela zona.

Por outro lado, vem cortar um acesso de escoamento do trânsito que circula no eixo poente/nascente, em direcção a Anta ou ao Pico-to, dividindo a cidade num verdadeiro corredor de cimento e asfalto, qual 'muro de Berlim', isolando ainda mais a freguesia de Anta e as populações residentes a norte da Rua 32.

A estes factos, acresce ainda, e não menos importante, um problema de segurança rodoviária, já que do lado nascente da Rua 32 se encontram implantados equipamentos públicos (Ciclo Preparatório, Biblioteca, Piscina Municipal), cujo acesso diário de centenas de crianças, jovens e adultos se faz preferencialmente pelo acesso da Rua 23, agora previsto ser cortado. Estão a ser criadas condições potenciais para o seguimento de inúmeros acidentes naquele local, com consequências trágicas para as pessoas.

É, de facto, por todos estes motivos uma péssima solução prevista para aquele local, pelo que vimos solicitar a V. Ex.ª o estudo e implantação das medidas convenientes para a alteração da solução de construção da Rua 32, prevista para aquele local, vindo ao encontro das preocupações e legítimos interesses dos Espinhenses". ■

• **A cidade é dividida "num verdadeiro corredor de cimento e asfalto, qual 'muro de Berlim', isolando ainda mais a freguesia de Anta e as populações residentes a norte da Rua 32."**

• **"Estão a ser criadas condições potenciais para o seguimento de inúmeros acidentes naquele local [Rua 32], com consequências trágicas para as pessoas."**

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

oferece um **NOVO BALCÃO** de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

*Decor
Flor*

ARRANJOS - FLORES ARTIFICIAIS
E NATURAIS - DECORAÇÃO
DE INTERIORES

Rua 14, 791 r/c - Tel. 7313496
4500 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Astróloga Professora

FÁTIMA

*Venha ver para crer.
O poder da magia do Oriente
Consultas com búzios e cartas*

Trato e ajuda a resolver assuntos de: amor, casamento difícil de se realizar, desunião familiar, emprego, negócios, lavoura, saúde, vício, impotência, invejas, doenças, etc.

*Não deixe as Forças Negativas influenciar a sua vida.
Trate-se espiritualmente.*

SIGILO, HONESTIDADE E SERIEDADE

Atende-se todos os dias de 2.ª a sexta-feira,
das 9 às 21 horas.

Rua 66 n.º 365 - Telemóvel: 0931- 42 48 23

Homenagem a Xabregas

A comissão de reformados dos lugares de S. Pedro e da Marinha leva a efeito no próximo dia 6 de Novembro, quinta-feira, uma romagem à campa de Afonso Fernandes Pêna, mais conhecido por Afonso Xabregas. A concentração para a homenagem terá lugar em frente ao cemitério de Espinho, lado sul, pelas 11h. Fundador daquela comissão e destacado democrata, Xabregas sempre lutou para que os mais desprotegidos tivessem uma vida melhor. Como militante do PCP, sofreu, no seu combate pela liberdade e dignidade humana, as prisões e a tortura do fascismo, vindo depois a participar no processo democrático desencadeado pelo 25 de Abril. ■

Sintonia laranja

A JSD está totalmente de acordo com as escolhas do Partido, no que toca à constituição das listas concorrentes às próximas eleições autárquicas. Em ofício que nos chegou à redacção, os "laranjinhos" mostram-se bastante satisfeitos com a "presença maciça" de jovens candidatos em lugares de relevo. Destacam, com especial regozijo, a inclusão de Luís Montenegro no terceiro lugar da lista à Câmara Municipal. A Montenegro não poupam elogios, e do vasto currículo destacam o seu passado desportivo, na ginástica, no futebol e na natação. A Juventude Social Democrata reitera ainda toda a sua confiança "no projecto autárquico do PPD/PSD e de Carlos Padrão". Felicitam todos os outros cabeças-de-lista e restantes candidatos apresentados pelo partido. ■

Assembleia Municipal

EMPAREDADOS VIVOS

Quem mora nas imediações da futura Avenida 32 queixa-se que a construção da nova artéria "não tem em conta o interesse e o bem estar das populações". É notório o descontentamento com o número de muros que impossibilitam a travessia desta avenida que, mesmo antes de nascer, foi já baptizada. Chamam-lhe "o muro da vergonha".

Ezequiel Jorge aproveitou a parte dedicada ao público para, durante o plenário da última Assembleia Municipal, e em nome de uma comissão de moradores, protestar perante a forma como está a ser construída a Avenida 32. O munícipe informou que parte do terreno agora ocupado pela 32 foi cedido pelos construtores do imóvel onde vive, a fim de aí ser feito o acesso para as diversas casas. Acesso, nem vê-lo. Passagem para as habitações, também não. Em caso de infortúnio (oxalá nunca aconteça), bombeiros e ambulâncias não têm como efectuar os trabalhos de socorro. No extremo nascente da Rua 31 nasceu um muro. O prédio que alberga os números 900 e 916 foi deixado ao abandono, sem qualquer tipo de acesso.

O candidato da CDU à presidência da Câmara escolheu o *timing* adequado e também ele subiu ao "púlpito". Teixeira Lopes, que há um par de mandatos votou a construção da artéria em causa, vem agora colocar o dedo na ferida: "voté a construção da Avenida 32, mas não votei aquilo que está a ser construído. Não está em causa a construção da avenida, está em causa a forma como ela está a ser imple-

mentada".

O cabeça-de-lista da CDU avivou a memória aos deputados municipais, trazendo à baila os locais (dois!) por onde vai ser possível atravessar a via: "somente pelas perpendiculares 19 e 33". Por tudo isto, Teixeira Lopes considera esta construção "um atentado e uma limitação à liberdade e aos direitos do cidadão", e manifesta-se contra a celeridade da mesma, não acreditando "que seja por oportunismo eleitoral". Uma frase que não se cansou de repetir.

TENTATIVA DE BRANQUEAMENTO

"Estou numa Assembleia que não tem poder. Deliberamos e cumpre quem quer. Temos a liberdade para deliberar, a população tem a liberdade para desobedecer. Isto é o fim das instituições", diz Jorge Carvalho. O vogal da CDU levantou, pela enésima vez, as questões do aterro da Rua Nova e do tristemente célebre parque de sucata da Cavada Velha, em Anta.

Curiosas, no mínimo, foram as reações do vereador Rolando de Sousa e de João Félix, presidente da Junta de Freguesia de Anta. O vereador ainda argumentou que "a sucata não nas-

ceu neste mandato" e que, se houver necessidade, vai à frente da brigada, em caso de demolição. Rolando de Sousa disse ainda que o parque de sucata tem melhorado bastante. Tentou explicar que o uso da mesma "provoca menos inconvenientes do que provocava no início". Certo, certo, é que estamos perante uma obra clandestina, e Estado de direito que se preze não pode pactuar com "habilidades" desta ordem.

João Félix está consciente que a sucata é ilegal. Acontece que, preocupado com a inimizade criada entre vizinhos, vem defender que se deve "ver as coisas no seu todo". Antes de ter dito "não estou a defender ninguém", Félix dissertou acerca das qualidades abonatórias da sucata: "É impar no que diz respeito a asseio. Não conheço, tanto no concelho de Gaia, como em Espinho, uma sucata assim". Poucos minutos volvidos, voltou a jogar à defesa, apesar de nin-

guém o ter acusado: "a minha honestidade não me permite que ande a fazer favores a quem quer que seja".

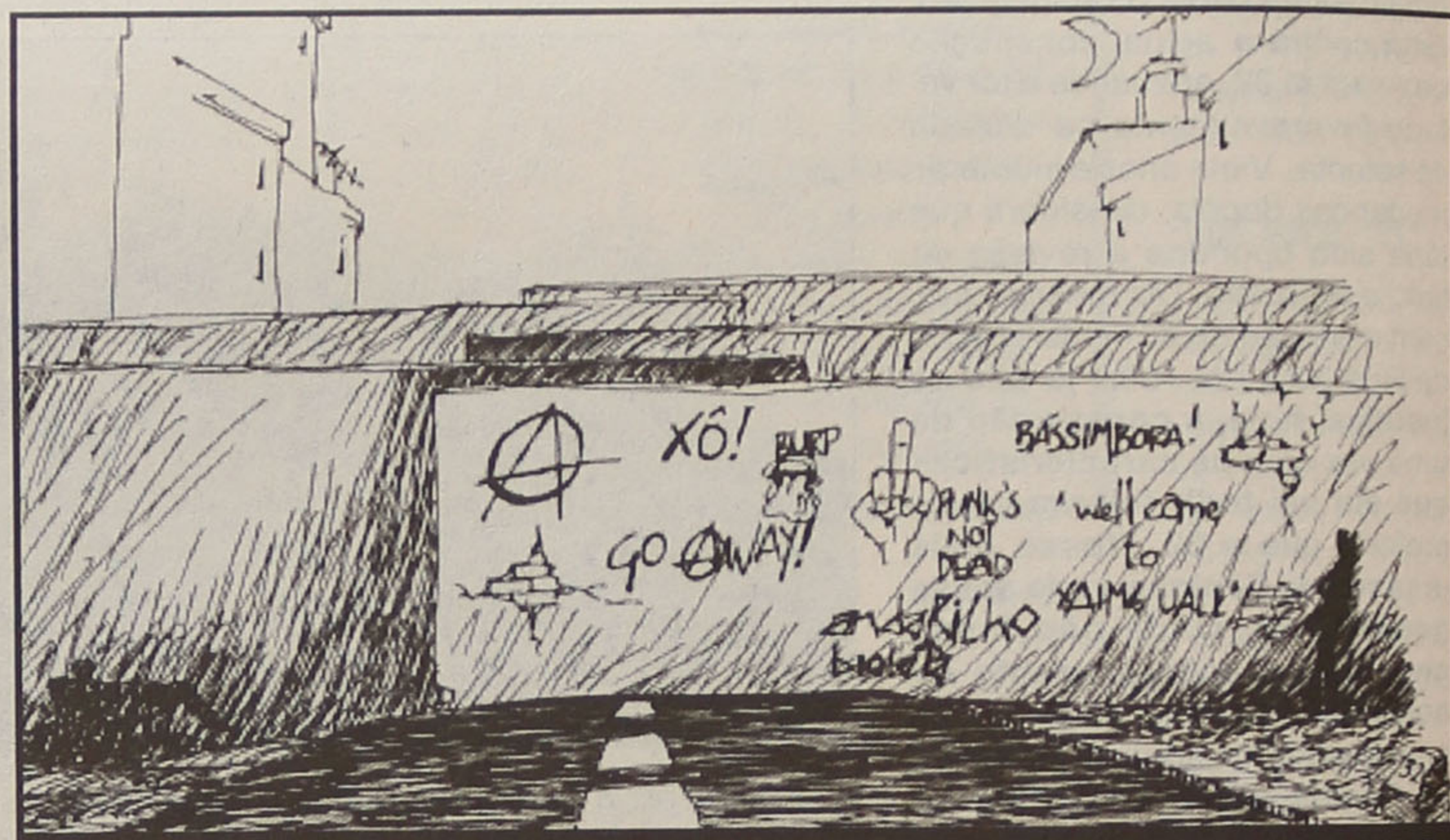
A recomendação que versava o aterro e a sucata, apresentada por Jorge Carvalho, foi votada por alíneas. A a), que consiste no pedido de insistência, por parte da Câmara, junto dos prevaricadores, foi aprovada por unanimidade; a b), na qual Carvalho pedia à Câmara a apresentação de um *dossier* completo sobre as deliberações e diligências tomadas sobre a matéria, foi também aprovada, só que contou com a abstenção socialista. Correia de Araújo (PP) ausentou-se da sala para não ter de votar o documento em causa.

ENTRE A LEI E A MORAL

Oito anos depois, o IGAPHE quer, em Silvalde, cobrar as rendas que impôs em 1989. Na altura, os inquilinos das habitações sociais pagavam cerca de mil escudos por mês. Viram de

súbito a mensalidade aumentar para os 12 contos. De lá para cá, os moradores têm depositado as rendas na Caixa Geral de Depósitos, recusando "pagar o aumento imposto pelo IGAPHE", como disse Lurdes Mota (PS). O passo seguinte poderá ser, em muitos casos, a ordem de despejo.

A lei está do lado do organismo público. A moral, nem tanto. Sendo assim, a Assembleia Municipal e a Câmara, em conjunto, vão tentar pressionar o IGAPHE, fazendo ver o problema social que advirá dos despejos. Foi esta a vontade da recomendação da CDU, acolhida de bom grado por todos os vogais. Para já, os moradores têm de pagar a verba em falta, correspondente aos últimos oitos anos, mais um agravamento de 50 por cento. O que perfaz 12 anos de renda em débito. Resta agora a tentativa de estabelecer um acordo relativamente ao passado. É de crer que os casos vão ser analisados um a um. ■ A.R.



As obras na "32" estão a indignar os moradores, que lhe chamam "o muro da vergonha"

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Ocupação e Exploração de 7 Montras na Passagem Inferior ao Caminho de Ferro em Espinho

Faz-se público que se encontra aberto concurso até ao próximo dia 19 de Novembro de 1997 para adjudicação da "OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE 7 MONTRAS NA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO", em Espinho, conforme edital n.º 64/97 afixado no átrio dos Paços do Município.

Espinho e Paços do Município, 24-10-97.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 14 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho, para o próximo dia 8 de Novembro de 1997, pelas 11 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, sito à Rua 16, n.º 511, em Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único

Discussão e Votação do Orçamento e Programa de Actividades para o Ano de 1998.

Espinho, 22 de Outubro de 1997.

O Presidente da Assembleia Geral,
Mário Valente Leal

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

IGAPHE despeja e depois recua

SÍTIO DE ESTADO

REPORTAGEM

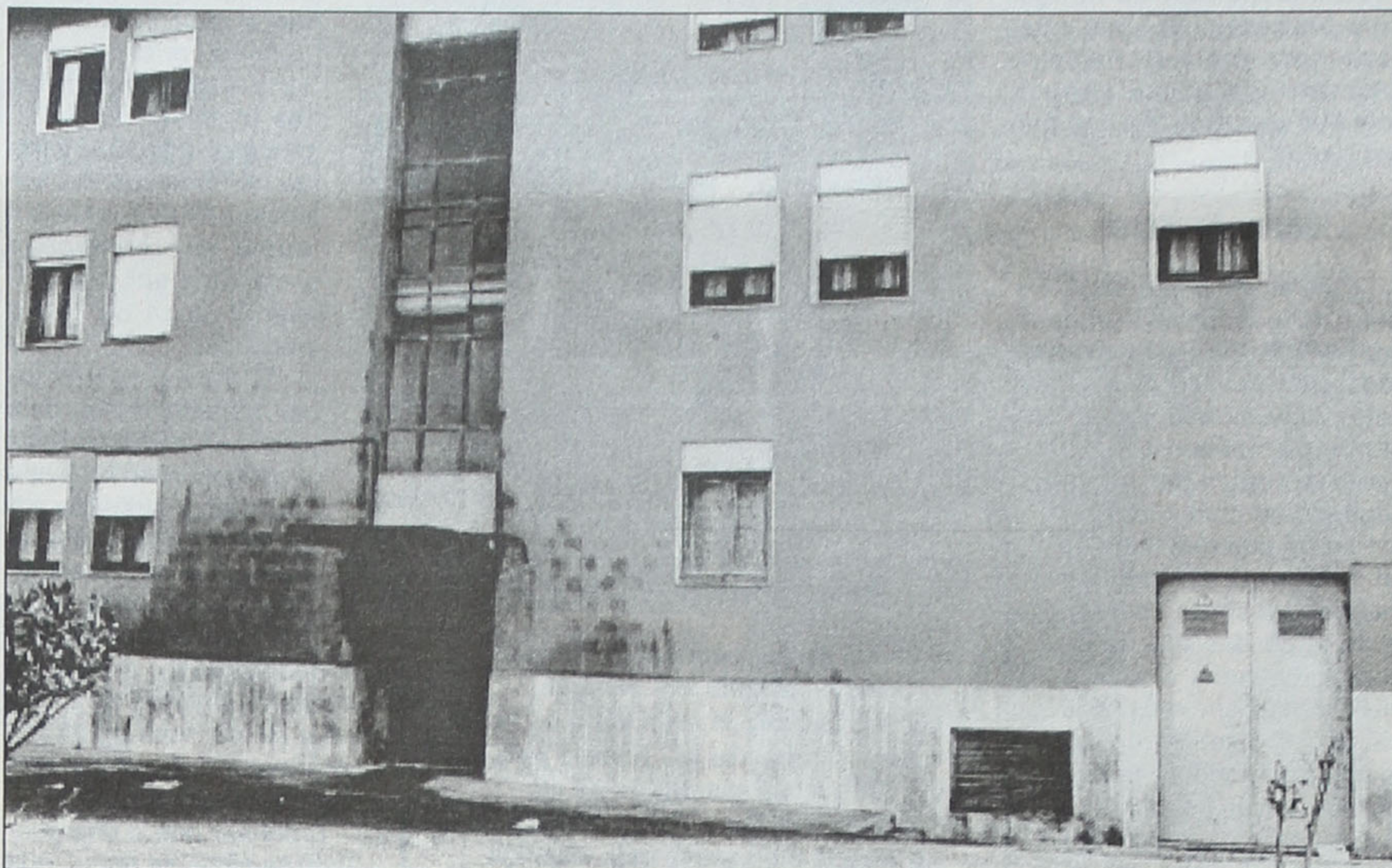
ANTÓNIO REIS (texto)
CASSIANO SOARES (fotos)

Em Silvalde, no bairro social da zona da Marinha, começaram a circular ordens de despejo, difíceis de quantificar, dado o avolumado número de fogos. Já nem na miséria se pode viver em paz. Até aí os tentáculos do Estado chegam, querendo explorar o inexplorável.

Tudo começou em 1989, altura em que o IGAPHE, entidade gestora dos imóveis, impôs uma renda técnica que correspondia a um aumento médio na ordem dos mil (!) por cento. O povo não pagou, e o IGAPHE calou. Agora, qual D. Sebastião saído da névoa, vem reclamar o desalojamento de algumas famílias. Fica a história de um bairro maldito.

Não raras vezes, e mesmo sem Invenos rigorosos, tecto e paredes cedem. Abrem fendas, e a chuva, sem se fazer rogada, aceita tamanho convite e junta-se ao quotidiano familiar. Como nesta coisa de convites é útil levar sempre acompanhante, a água apresenta o vento como par. Juntos, constituem uma dupla terrível. Para além dos prejuízos materiais, avultados, é fácil de antever o engrossar da conta no otorrino. Para os mais velhos, os ossos são uma cruz difícil de carregar.

Cá em baixo, a portada é somente um rectângulo mal pensado, e pior executado, de meia dúzia de ferros vermelhos. Vidros não há. Tapetes para quê? Em grande quantidade há pó, paredes encardidas e chãos semelhantes. O olfacto é o sentido cujo emprego é o menos aconselhado. A escadaria serve de garagem às bicicletas, de casota



O Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, vulgo IGAPHE, depois de construídos os prédios no bairro social da Marinhã (Silvalde), não mais lá voltou. Fez juz ao nome que pomposamente ostenta: alienou-se.

aos cães e, em alguns casos com menor asseio, de toca aos ratos quando a noite fecha.

O Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, vulgo IGAPHE, depois de construídos os prédios em questão, não mais lá voltou. Fez juz ao nome que pomposamente ostenta. Alienou-se. Deixou centenas de famílias na miséria. Voltou a dar sinais de vida em Setembro último. Para quem habita o bairro social, mais valia que não o tivesse feito. A retoma do diálogo trouxe consigo ordens de despejo.

O PORQUÊ DAS COISAS

Poucos anos após o início da década de oitenta, o IGAPHE entrega a dois empreiteiros a construção de outros tantos bairros sociais em Espinho: um em Anta, outro em Silvalde.

No caso da Ponte d'Anta, tudo

correu pelo melhor, os atrasos foram escassos, e as primeiras chaves foram entregues na data prevista. Em Silvalde aconteceu o reverso da medalha. O empreiteiro

em si de contentamento. Muitos deixavam as barracas onde sempre tinham vivido. Passavam a ter, pela primeira vez na vida, uma habitação mais sólida que folhas de cartão,

plásticos, contraplacados ou chapas. Também houve quem, depois de acções de despejo, tenha encontrado abrigo em Silvalde, bem junto ao mar. Sobre a situação geográfica do bairro, há mesmo quem tenha o desplane de brincar com a miséria dos outros: "eles até nem podem reclamar muito. Vivem num local privilegiado, em cima da praia. Já ninguém pode construir em frente. Vão ter sempre aquela vista ma-

Depois de várias reuniões entre inquilinos, Lurdes Mota foi a escolhida para encabeçar uma comissão que tinha por finalidade resolver o problema. A páginas tantas, já andava a receber ameaças de morte...



faliu. Veio outro que teve sorte idêntica. À terceira, lá foi de vez. A obra ficou pronta, com as deficiências inerentes a tamanha divergência de métodos de construção.

Falha aqui, falha ali, o bairro foi levantado. Em 1984, recebeu os inquilinos, que, na época, não cabiam

gnífica". Um raciocínio concluído com uma gargalhada de acordar meio mundo.

Passaram-se cinco anos de sã convivência entre senhorio e inquilinos. Até que chegou o fatídico ano de 1988. "Recebemos um aviso, com um mês de antecedência,

que dava conta da imposição de rendas técnicas", conta Lurdes Mota, que actualmente é vogal na Assembleia Municipal e funcionária na Junta de Freguesia de Silvalde. Na altura, o ingresso no meio político era coisa que nem lhe passava pela cabeça. Estava desempregada, vivia com os pais, reformados, e com 20 contos de pensão cada. Pagavam mil e quinhentos escudos por um T3, foi-lhes imposta uma renda de 13.950\$00. As possibilidades de pagar um acréscimo de mil por cento eram nulas.

Lurdes via a vida a andar demasiadamente para trás. "Isto não me pode estar a acontecer", dizia estupefacta. Sem pestanejar, foi à vizinha do lado. Queria confirmar o aumento da renda. A resposta foi, como a esta altura é fácil de adivinhar, positiva. Lurdes escreveu cartas à Assembleia da República, ao Governo, à Câmara, à Junta e à Assembleia Municipal. Conhecia pouca gente. Um varredor da Câmara serviu de intermediário e pô-la em contacto com toda a vizinhança. Passados poucos dias, já reuniam na Escola n.º 1 da Marinha. Desses encontros, foi eleita uma comissão para tentar resolver o problema. A inevitável Lurdes Mota ficou à cabeça do grupo, chefiando as operações. Sem nunca se impôr.

A LUTA CONTINUA

Dois ou três meses após a imposição das rendas técnicas, estávamos em Janeiro de 1989, a população do bairro da Marinha "ocupa" por completo o auditório da Assembleia Municipal, cujos vogais "deram todos os apoios e mais algum". A causa defendida por Lurdes Mota caiu nas graças de Carlos Sabença, então vereador da Higiene e Limpeza, eleito na época pelo Partido Socialista.

Sabença disponibiliza uma carinha da Câmara. Com ela, a comissão eleita numa das salas da Escola da Marinha fez-se à estrada. Pelo norte do país, procurou bairros do IGAPHE em situação idêntica. Andaram por Gondomar, Gandra, Matosinhos e Braga. Reuniam nos bombeiros ou nas escolas. Era nomeada uma comissão representativa de cada localidade. Foi também constituída uma comissão inter-bairros, com Lurdes Mota, uma vez mais, à cabeça.

A imprensa nacional começa a

(continua na pág. seguinte)

A VARINA

Especialidades:

ARROZ de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as FAMOSAS Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

VENDE-SE TERRENO

c/ 12.000m²

viabilidade aprovada

Telef. (02)723081 ou (0936)754617

FIXOTECTOS

João Morais & Orlando, Lda.

Tectos Falsos / Pladur • Divisórias em Alumínio
Divisórias em Gesso • Estores
Revestimentos de Paredes • Isolamentos Termo ou Acústicos

Âng. Ruas 26 e 11 n.º 789 • 4500 ESPINHO
Tels. 02.7313438 - 056.9154761 Fax 02.7313379 • Tlm. 0931-316120



SÍTIO DE ESTADO

interessar-se pelo caso. O "Jornal de Notícias" deu a seguinte frase à estampa: "os professores vieram de Espinho e ensinaram o verbo organizar". Mais a sul, lia-se no "Diário de Lisboa" que o presidente da Assembleia Municipal do Seixal estava "de alma e coração com os moradores", num caso em tudo idêntico ao de Silvalde. Lurdes interiorizou: "É agora ou nunca". No decorrer de uma conferência de imprensa na Junta de Freguesia do Bonfim, no Porto, foi criada uma Comissão Nacional, com a Lurdes de Espinho a coordenar toda a zona norte.

Nesta altura, os mil e quinhentos escudos de renda continuavam a ser depositados, escrupulosamente, no final de cada mês, na Caixa Geral de Depósitos. O grupo de moradores que acompanhou Lurdes Mota nunca se recusou a pagar. Recusavam, isso sim, a imposição de uma renda técnica: "Não pagamos o excesso", dizem, ainda hoje. Nunca foram recebidos pelo IGAPHE, mas acusam este organismo de ter ido "levantar dinheiro a uma conta particular do filho

de um inquilino".

A páginas tantas, Lurdes começa a receber ameaças de morte. Comentou com a comunidade que não tinha medo. Os amigos, receando o pior, seguiam-na sem que ela desse por isso. Uma vez até lhe contaram o trajecto que ela percorreu até à Assembleia Municipal: "Disseram-me que tinha apanhado o autocarro da 'Turispraia'. Viram-me a entrar no antigo Café Moderno. Sabiam que pedi uma meia-de-leite e meia-torrada e que paguei com 500 escudos. Eu não dei por nada!".

IGAPHE INDECISO

Passaram nove anos de silêncio. Ninguém mais ouviu falar do IGAPHE. Em Setembro passado, choveram acções de despejo. Assembleia e Câmara Municipal deram todo o apoio à população, preocupando-se com o problema social que resultaria de tal medida. O IGAPHE começa a dar sinais de bom-senso. Já desistiu de alguns processos e parece interessado em retomar o diálogo. De momento, as famílias que queiram evitar uma ordem de despejo precisam de conjugar esforços para pagar o último ano de renda técnica e mais 50% de multa.

Tanto Rui Abrantes como Jorge Carvalho, advogados de defesa de algumas das famílias envolvidas, estão conscientes de que "as rendas têm de ser pagas". No entanto, são ambos da opinião que se deve tentar encontrar

uma solução de consenso. Para já, é também um dado adquirido a falta de legalidade do "pedido" do IGAPHE, que pretende o paga-

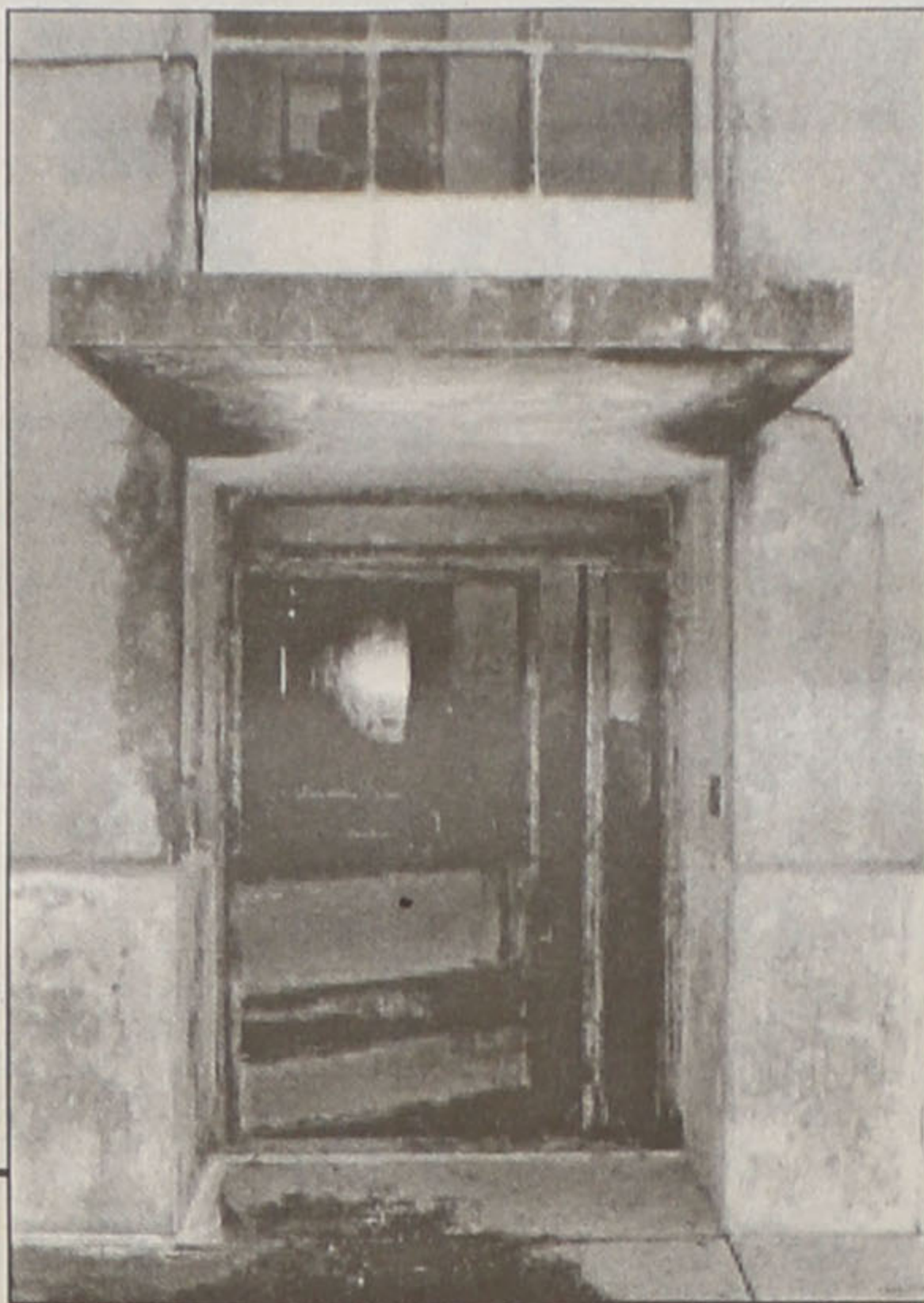
dívida de 12 anos.

Acontece que, à luz da lei, as rendas em falta, com mais de cinco anos, estão prescritas.

A precissão parece ir ainda no adro. Os primeiros contactos começam agora a ser encetados. No meio de tudo isto haverá, concerteza, quem se tenha aproveitado e, mesmo podendo, nunca pagou a renda técnica. Cabe ao IGAPHE analisar cada caso isoladamente. Muitas famílias estão dispostas a começar a pagar a mensalidade imposta há nove anos. Só agora têm condições para entregar mensalmente os 14 ou 15 mil escudos.

O risco de centenas de homens, mulheres e crianças virem para a rua é grande. A única culpa que lhes é atribuída é a pobreza. Como já não bastavam as precárias instalações onde habitam, os baixos salários, o desemprego, a falta de cuidados básicos de higiene e saúde, vem agora um engravatado qualquer tentar tirar-lhes o tecto.

E pensar que o engravatado se alimenta bem... que usa trajes finos, clássicos e desportivos; que muda de carro todos os anos, tem casas de praia e de campo e combustível à borla porque, num belo dia, também os moradores de um qualquer bairro social votaram no partido "x" ou no partido "y". Dá que pensar... ■



Cá em baixo, a portada é somente um rectângulo mal pensado, e pior executado, de meia dúzia de ferros vermelhos. Vidros não há. Tapetes para quê? Em grande quantidade há pó, paredes encardidas e chãos semelhantes. O olfacto é o sentido cujo emprego é o menos aconselhado. A escadaria serve de garagem às bicicletas, de casota aos cães e, em alguns casos com menor asseio, de toca aos ratos quando a noite fecha.

mento dos anos de renda em débito, mais um agravamento de 50%, o que originaria, no total, uma

IGAPHE por lebre



Passaram-se cinco anos de sã convivência entre senhorio e inquilinos. Até que chegou o fatídico ano de 1988. "Recebemos um aviso, com um mês de antecedência, que dava conta da imposição de rendas técnicas", conta Lurdes Mota, que actualmente é vogal na Assembleia Municipal de Espinho e funcionária na Junta de Freguesia de Silvalde. Na altura, o ingresso no meio político era coisa que nem lhe passava pela cabeça. Estava desempregada, vivia com os pais, reformados, e com 20 contos de pensão cada. Pagavam mil e quinhentos escudos por um T3, foi-lhes imposta uma renda de 13.950\$00. As possibilidades de pagar um acréscimo de mil por cento eram nulas.

ABCR em festa

A Associação de Beneficência, Cultura e Recreio (ABCR), de Paramos, comemora, de 2 a 15 de Novembro, o 17.º aniversário da sua fundação. Para o dia 2, está prevista a realização de um torneio de malha (10h) e da iniciativa "Vamos aos ninhos" (15h), ambos no Pinhal do Rancho. O programa do dia 5, "reservado" para sócios da ABCR, é composto por um convívio (21h30), no Pinhal do Rancho, pela actuação da Orquestra da associação, uma alusão ao aniversário e um "momento livre". O dia 8, também destinado exclusivamente a sócios, será marcado por um magusto, a realizar às 21h. O programa geral de comemorações termina no dia 15, com uma noite de fados, a realizar no salão da Banda União Musical Paramense, a partir das 21h30. ■

Fotografia e tertúlia na "Livramar"

Está a funcionar, há já cerca de um mês, na "Livramar" (Rua 62, Espinho), um núcleo de fotografia, que tem como objectivos a promoção de exposições, workshops, debates, e, também, proporcionar momentos de tertúlia. Os profissionais, amadores ou simplesmente curiosos daquela arte podem aparecer nas instalações da livraria/galeria de arte todos sábados, a partir das 15h30. ■

Homenagem: inscrições também no "Fonseca"

Informam-se todos os interessados em estar presentes no jantar de homenagem aos dois espinhenses António Ferreira Gaio e Alfredo Casal Ribeiro, a ter lugar no próximo dia 8 de Novembro, pelas 20h, no Hotel PraiaGolfe, que as inscrições também se podem efectuar na "Casa Fonseca", na Rua 19 n.º 275, com o telefone 720413. Continuam também abertas as inscrições na Cooperativa Nascente, à Rua 62 n.º 251, servida pelos telefones 721621 e 724611. Refira-se que o prazo-limite para as inscrições é o próximo dia 3 de Novembro. ■

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO



Churrascaria
Café / Snack-Bar

© PÔR DO SOL
de Oliveira Granja, Lda.

© PÔR DO SOL

TUDO NA BRASA

ESPECIALIDADES

Picanha • Frango Churrasco
Rodízio • Espetadas de Marisco

Rua 43 n.º 678 (Santa Cruz)
Tel. 02.7313559 4500 Silvalde - ESPINHO

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também
aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



Detidos no Porto

Cerca das 17h do último domingo, dois indivíduos residentes em Espinho foram detidos pela PSP na Rua de Câmara Pestana, no Porto, tendo sido acusados de assalto ao carro de um montador de estofos, morador em Gondomar. Os espinhenses são um caixeiro, de 34 anos (que tinha em sua posse 15 comprimidos de "Serenal"), e um picheleiro, de 26 anos. Aproveitando a distração da vítima, que deixou o vidro do automóvel aberto, a dupla furtou-lhe a carteira, que foi recuperada, mas a PSP decidiu revistar o caixeiro, apreendendo-lhe os comprimidos e uma seringa. ■

JC/Gerações Populares sob a alçada da Distrital

Após um contacto, e como resultado de um acordo mútuo, a Direção Nacional do PP e a Comissão Política Distrital da JC/Gerações Populares concordaram com a nomeação de Alexandre Matos para orientar a CPC de Espinho durante a duração dos trâmites legais referentes à impugnação das eleições para a presidência da JC local. A 12 de Outubro, os jovens Populares de Espinho foram a votos, na sequência da demissão da anterior Comissão Política Concelhia, presidida por José Fernando Marques. Duas listas se perfilaram. O acto não correu da melhor forma, pelo que se achou conveniente pedir à Comissão de Disciplina a impugnação do mesmo. À custa deste pedido, a lista mais votada "não pode tomar posse, nem assumir quaisquer tomadas de posição em nome da JC/Gerações Populares".

A Distrital de Aveiro do PP, mudando de assunto, está totalmente de acordo com a escolha dos candidatos à autarquia, por parte da concelhia. ■

TPE não pára

O Teatro Popular de Espinho (TPE), da Cooperativa Nascente, apresentou recentemente dois espectáculos "fora de portas", tendo, em ambas as ocasiões, sido bastante aplaudido e elogiado pela qualidade de todos os actores que compõem o grupo. No último dia 18, o TPE levou à cena a peça "Almada, Etc. & Tudo", em Palmaz, (Oliveira de Azeméis). No passado sábado, o grupo espinhense foi actuar a Ramalde, apresentando, desta vez, a peça "Sophia - o rosto sob a lua", no festival AMASPORTO, organizado pela Associação 26 de Janeiro. Este certame, anual, promove trabalhos e grupos de teatro amador de todo os concelhos da Área Metropolitana do Porto, tendo o TPE sido escolhido para representar o de Espinho. Entretanto, e mesmo com duas peças prontas a ser mostradas a qualquer momento, o Teatro Popular de Espinho está já a iniciar a montagem de um novo trabalho, sobre o qual levantaremos o véu um pouco mais tarde... ■

Piscina Solário Atlântico

"TEIXEIRA DUARTE" ENCARREGUE DAS OBRAS DE RECUPERAÇÃO

Por seiscentos mil contos, uma das principais "salas de visita" do nosso concelho vai finalmente receber a atenção merecida. Depois de vários anos, e mandatos, de polémica, José Mota está convencido de se ter encontrado a solução mais adequada para a Piscina Solário Atlântico.

A autarquia recebeu uma forte participação financeira do Fundo do Turismo, entidade que vai suportar 70% dos custos da obra. A 10 de Novembro arrancam os trabalhos, "com dez anos de atraso, porque há muito tempo que a piscina se estava a degradar e penso que não fazia sentido que nós continuássemos a fazer uma discussão em torno de um projecto megalómano que não cabia no orçamento", justificou o presidente da Câmara, no momento da adjudicação da obra à "Teixeira Duarte".

A solução encontrada é

considerada a melhor, "acima de tudo porque vai permitir que a obra arranque, mas arranque mesmo! Vai fazer com que aquela zona da cidade se torne ainda mais atraente", devolvendo assim "a piscina aos espinhenses". Dentro de 18

meses, e de acordo com o que apontam as previsões, tudo estará terminado.

Até ao final do ano vai a concurso a obra do Passeio da Beira-Mar / Norte - os projectos estão elaborados, incluindo os das especialidades, que estavam em falta. O empreendi-

mento, que está orçado em cem mil contos, recebeu já luz verde da Direcção-Geral do Ambiente. A Câmara diz que "uma e outra obra [passeio e piscina] se complementam. São importantes para a nossa cidade e para alargar aquela zona de lazer da praia". ■



Os trabalhos, adjudicados esta terça-feira, vão iniciar-se a 10 de Novembro próximo

Professor da "Industrial" edita livros de informática

Fernando Tavares Ferreira, professor de informática na Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, acaba de ver publicado a sua segunda obra intitulada "Fundamental do PhotoShop 4 para Windows e Mac", pela FCA-Editora de Informática e LIDEL-Edições Técnicas. Já em finais de 1995, a Porto Editora publicou o primeiro livro daquele engenheiro portuense, de nome "As Novas Tecnologias (da) na (In)Formação", inserido na Coleção Educação (n.º 9). Ambos os livros podem ser adquiridos nas boas livrarias ou através da Internet, nos endereços

- <http://www.portoeditora.pt>
- <http://www.fca.pt>



Fernando T. Ferreira

Casino no "Buffalo's"

O Casino de Espinho "muda-se" esta quinta-feira para o bar "Buffalo's", em Matosinhos, criando uma ambiência denominada "Casino Night". A festa, cuja entrada é franqueada ao público, tem início com um jantar, às 20h30. Até à apresentação do show "Ballet Russo", à meia-noite, haverá sorteios diversos, cujos prémios serão constituídos, entre outros, por estadas nos hotéis da Solverde em Espinho e na Praia da Rocha. Pontos altos da noite serão os sketches de Óscar Branco e a actuação do grupo "Untouchables". Mas a festa não ficará por aqui: irá prolongar-se até às 5h da manhã, com o grupo "All in One", que porporcionará música para dançar. Ao longo das horas perpassará sempre o ambiente de um casino autêntico: seis slot-machines e uma mesa de roleta, com croupiers trajados a rigor, irão transmitir momentos de diversão e de contacto com os jogos de fortuna. ■

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

**MECÂNICA GERAL
LUBRIFICAÇÕES
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
(LAVAGEM MANUAL)
REPARAÇÕES E
MONTAGEM DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607

Telef. 721134

4500 ESPINHO

MARACANÃ

RESTAURANTE • SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
Posta à Maracanã
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7313406



Ex-funcionária de jardim-escola,
com bastante experiência,

TOMA CONTA DE CRIANÇAS

com idades compreendidas entre os

3 MESES e os 5 ANOS.

Contactar telef. 728135 (19h30-21h) - Rua 16 n.º 436

**OURO USADO
COMPRA E VENDA**

Pratas * Jóias * Moedas
Louças * Antiquidades

Edifício Palmeiras

Rua 27 n.º 193 - 4500 Espinho
Telef. (02) 7314933

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823



Em 95 encartámos 5000 alunos

**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 720848 / 725955)

Depois de já os ter dado a conhecer

CDU apresentou candidatos



O mandatário Casal Ribeiro está satisfeito com a equipa que compõe as listas da CDU

Decorreu sem surpresas, como era de esperar, a apresentação dos candidatos autárquicos da CDU. Teixeira Lopes concorre à Câmara, Paula Lopes em Guetim, Jorge Carvalho em Silvalde, António ("Russo") Gomes da Silva em Anta e Humberto Cruz em Espinho. Rui Abrantes é o número um para a Assembleia Municipal.

Jorge Carvalho é uma das maiores apostas da CDU para as próximas eleições autárquicas. Corre para a presidência da Junta de Freguesia de Silvalde e está colocado, estrategicamente, em terceiro lugar na lista da Coligação Democrática Unitária à Assembleia Municipal (AM).

Se as previsões da CDU saírem goradas, Carvalho, elemento de peso da CDU no concelho, pode ficar fora da vida autárquica. Se tudo correr pelo melhor, pode abrir mais um lugar para a CDU na AM, caso ganhe a Junta.

Paula Lopes, 24 anos,

independente, advogada, função que conjuga com o ensino universitário, é um nome muito badalado pela força política em questão. Vêem nela a futura presidente da Junta de Freguesia de Guetim. Ela confessa que hesitou, antes de aceitar o convite. Primeiro, por ser mulher, depois devido à sua juventude. Mandou os preconceitos à vida e aí está ela, disposta a vencer e a trabalhar.

O candidato à presidência da Câmara, Teixeira Lopes, professor, diz rever-se na figura dos fundadores do concelho. Promete defender os interesses de Espinho e

dos espinhenses. Promete ainda honestidade, competência e trabalho. O mandatário Casal Ribeiro anda satisfeito com a equipa que compõe as listas da CDU. Aposta forte no prestígio e na competência.

Coube a Sérgio Teixeira, membro da Comissão Política do PCP, encerrar a sessão de apresentação dos candidatos da CDU a Espinho. Na era do *mini-disk*, optou pela "cassete". Numa reunião de cariz marcadamente autárquico, preferiu falar de assuntos externos e diminuir a União Europeia. Também falou muito do actual Governo e dos interesses dos trabalhadores. Assuntos um pouco deslocados do âmbito que levou à realização da assembleia comunista. Das raras vezes, senão mesmo a única, que falou de autarquias, disse que "o Partido Socialista comprou presidentes de Câmara". Acusou, não fundamentou. Apesar da gravidade da tirada. ■ A.R.

OPINIÃO por JOSÉ CARLOS TRIGO

Assembleia Municipal: Correia (de Araújo) amarra-se ao PS

Agora que as listas dos diversos partidos são já do domínio público, não especulamos nem prevemos cenários, constatamos lugares e opções. As escolhas foram feitas, e o dia 14 de Dezembro ditará se foram as mais acertadas. Não me apetece agora aquilatar da competência dos candidatos e subjectivar acerca das suas possibilidades de eleição. Mas não podia deixar passar em branco um nome: Correia de Araújo.

Correia de Araújo, ilustre vogal da nossa Assembleia Municipal (AM), eleito nas listas do CDS-PP e que posteriormente passou à categoria de independente, termina agora o seu segundo mandato consecutivo.

No seu primeiro mandato, granjeou o reconhecimento de bom parlamentar por parte de todas as forças políticas e detinha uma posição que lhe permitia ser o fiel da balança em quase todas as votações, devido ao equilíbrio de forças que vigorava então na AM. Pôde, por isso, brilhar, constituindo-se como uma mais-valia para o partido que representava e também para o órgão autárquico do qual fazia parte.

A ERA DAS GAFFES - No seu segundo mandato, o panorama muda radicalmente. Correia de Araújo deixa de ser o centro das atenções, uma vez que o seu voto já não servia para desempatar fosse o que fosse, passando essa função para o grupo parlamentar do PSN. Notou-se uma radical baixa de produção, nomeadamente a nível da qualidade, e começam a aparecer as *gaffes* que lhe eram tão pouco comuns. Por motivos ainda hoje desconhecidos, desfilia-se do seu partido de sempre e assume uma postura de independência que muitos acharam pouco independente.

Tenta ainda uma aproximação ao CDS-PP, na perspectiva de ser novamente candidato por esta força política para o mandato que se avizinha. Inteligente como muitos reconhecem, apercebe-se que o PP, a nível local, terá ficado algo agastado com a sua desfiliação e com o teor de algumas das suas intervenções na Assembleia Municipal. É altura de inverter a sua postura e tentar uma aproximação áqueles que lhe reconhecem mais mérito. Por estranho que possa parecer, os "mais próximos" são o Partido Socialista.

A DEFESA DO EXECUTIVO - Começam a aparecer as defesas, semi-encapotadas, ao executivo camarário, intercaladas com alguns votos de teor contrário em matérias menores, numa clara tentativa de disfarçar o indistigável.

Numa fase seguinte, passa à história da nossa Assembleia Municipal como sendo o único vogal, supostamente, da oposição, a apresentar votos de congratulação ao desempenho do executivo. Está feita a colagem, e o namoro apresenta-se público e notório. Chega ao cúmulo de apresentar um voto de congratulação sobre o andamento das *demarches* que visam recuperar a auto-destruída ETAR, quando o próprio executivo se penitencia por ter deixado chegar ao estado lastimoso em que se encontra uma obra que foi paga por todos nós.

UMA "OFENSA" - Na nossa edição de 5 de Junho de 1997, numa peça de antevisão do cenário autárquico, referimos que Correia de Araújo "não é do PP e quer ser do PS". Esta lucubração foi tida como uma ofensa pelo referido vogal, que com tanta veemência se insurgiu contra a dita divagação, que, de resto, na edição seguinte corrigimos, acrescentando que, afinal, Correia de Araújo não queria ser do PS mas sim de qualquer partido que lhe permitisse manter o seu *hobby* parlamentar. Neste momento, sinto-me arrependido de o ter feito.

E AGORA? - Foram conhecidas as listas para as próximas eleições autárquicas, e Correia de Araújo aparece num elegível quarto lugar para a Assembleia Municipal pelo Partido Socialista. Está, inclusive, numa posição muito mais privilegiada do que alguns históricos do PS espinhense. Tristemente, chegamos à conclusão de que, sem querer tirar o mérito ao vogal em causa, ainda faz sentido fazer política de forma sibilina. Ainda faz sentido traír ideais por lugares. Ainda faz sentido idolatrar o chefe para subir na carreira. Já não faz sentido criticar os presidentes de Junta por não atacarem o executivo com medo de represálias quando se tomam atitudes deste tipo.

Araújo pode argumentar, e concerteza que o fará - algo como "não me impus, fui convidado...". Mas a verdade é que, mudando de camisola, este vogal acabou mesmo por enfileirar no rebanho de apoiantes do partido da rosa... ■

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

Armações Lentes de Contacto Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares Servido à lista Especializado em Casamentos e Baptizados Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152 ESPINHO



RÁDIO EM SINTONIA PERFEITA

Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470



Automoveis Motorsport, Lda ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096 (Ao Monte Lírio)

Futebol popular

Disputou-se no passado fim-de-semana a 3.ª jornada dos campeonatos concelhios de Futebol Popular, que confirmou a liderança da Associação de Esmojães (1.ª Divisão) e da Aldeia Nova (2.ª Divisão) e, ainda, o mau início de época dos Leões Bairristas, que, somente com um ponto, encontram-se num

lugar de despromoção. Esta foi, até agora, a jornada mais produtiva, rendendo 53 golos, 26 na 1.ª Divisão e 27 na segunda. Campeã em título, a Associação de Esmojães venceu sem grandes dificuldades os Estrelas Vermelhas, confirmando o seu lugar de comandante, que somente é ameaçado pelos Águias de

Paramos, que uma vez mais estão a ter um bom começo de campeonato. Ao contrário, Águias de Anta e Leões Bairristas, respectivamente 2.ª e 3.ª classificados da época passada, têm perdido pontos, jornada após jornada, quedando-se a equipa de Silvalde num modesto 12.º lugar da tabela classificativa. Pela positiva, surpresa está a ser o Corredoura, este ano promovido à divisão principal, estando no grupo dos terceiros, com cinco pontos. Também o Guetim, outra equipa que veio da divisão secundária, tem feito um percurso equilibrado, e, no passado fim-de-semana, alcançou a goleada da jornada (7-2 à Juventude da Estrada).

Na divisão secundária, a formação da Aldeia Nova venceu a Lomba, por 3-0, o que lhe possibilitou a manutenção do primeiro lugar isolado, sendo perseguida pela Novasemente, que venceu, pelo mesmo resultado, o Desp. Regresso. A Qt. de Paramos, que na jornada anterior foi derrotada pelo comandante, voltou às vitórias, confirmando-se como um dos candidatos à subida de divisão. Quem também parece querer entrar nessa luta é a formação do D.P. Anta, que averbou a única derrota logo na jornada inaugural... e por falta de comparência. Este fim-de-semana alcançou o resultado mais volumoso da jornada (8-0 ante os Canários).

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Magos - Leões	1-0
Rio Largo - Ág. Anta	0-0
Corredoura - Académico	3-1
Guetim - Juv. Estrada	7-2
Associação - E. Verm.	4-1
Cantinho - Cruzeiro	3-0
Ág. Paramos - G.D. Idanha	3-1

2.ª DIVISÃO

J. Out. - Sp. Esmojães	1-3
Império - E.P. Anta	3-0
D. Regresso - Novasem.	0-3
G.D. Outeiros - Ronda	1-1
D.P. Anta - Canários	8-0
Morgados - Q. Paramos	0-4
Lomba - Aldeia Nova	0-3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
As. Esmojães	3	3	0	0	9	Aldeia Nova	3	3	0	0	9
Ag. Paramos	3	2	1	0	7	Novasemente	3	2	1	0	7
Ag. Anta	3	1	2	0	5	Qt. Paramos	3	2	0	1	6
Rio Largo	3	1	2	0	5	Sp. Esmojães	3	2	0	1	6
Corredoura	3	1	2	0	5	Dp. P. Anta	3	2	0	1	6
Guetim	3	1	1	1	4	G. D. Outeiros	3	1	2	0	5
Cantinho	3	1	1	1	4	Ronda	2	1	1	0	4
Magos	3	1	1	0	4	Império	3	1	1	1	4
Cruzeiro	3	1	1	1	4	Est. P. Anta	3	1	1	1	4
Idanha	3	1	0	2	3	Morgados	3	1	0	2	3
Académico	3	0	1	1	1	Juv. Outeiros	3	0	2	1	2
Leões	3	0	1	2	1	Canários	2	0	0	2	0
Est. Vermelhas	3	0	1	2	1	Dp. Regresso	3	0	0	3	0
Juv. Estrada	3	0	0	3	0	Lomba	3	0	0	3	0

Voleibol

ESPINHENSES SOMAM DERROTAS

O jogo mais importante da jornada dupla do fim-de-semana opôs as duas equipas até então invictas na competição: o Sporting Clube de Espinho e o Castelo da Maia. O segundo confronto da época entre os principais candidatos ao título defraudou as expectativas, dado que o C. Maia venceu categoricamente no recinto dos "tigres" (0-3), apesar do interesse reduzido de que se revestia, dado estarmos ainda

na 1.ª fase, em que as equipas se limitam a lutar por um lugar entre os quatro primeiros, para, na segunda fase, lutarem pelo título nacional.

No domingo, o Sp. Espinho venceu, embora com alguma dificuldade, a equipa do Marítimo, que alcançara a primeira vitória no campeonato no dia anterior, ao vencer no pavilhão da Académica de Espinho (1-3). Continuando sem vencer, os "mochos" foram derrotados na sua deslo-

cação ao pavilhão do líder C. Maia (3-0).

Ao fim de cinco jornadas, lidera o Castelo da Maia, só com vitórias, seguido do Sp. Espinho, com uma derrota. Na cauda da classificação segue a Académica de Espinho, ainda sem vencer.

Entretanto, teve já início o regional masculino da 3.ª Divisão, com o C.V. Espinho na liderança da sua série, com vitórias sobre o Q. Seca e Aldeia Nova (ambos por 3-0).

RESULTADOS

Campeonato Nacional da Divisão A1: SCE, 0 - C. Maia, 3; AAE, 1 - Marítimo, 3; SCE, 3 - Marítimo, 0; C. Maia, 3 - AAE, 0. **Campeonatos Regionais AV Porto:** Jun. Masc. SCE, 0 - A. Nova, 3; Jun. Masc. Fluvial, 0 - SCE, 3; Juv. Masc. Stº Tirso, 0 - SCE, 3; Juv. Fem. Gueifães, 0 - SCE, 3; Ini Masc. SCE, 3 - Leixões, 0; Ini Fem. SCE, 3 - Esmoriz, 0; 3.ª Div. Masc. CVE, 3 - A. Nova, 0

João Brenha rescindiu

O atleta olímpico João Brenha "rescindiu" o contrato que o ligava com o "Clube dos Solteiros", na companhia da sua esposa Emília Sequeira. À cerimónia, que decorreu na Igreja de Espinho, compareceram inúmeros amigos e figuras bem conhecidas da cidade, como o presidente da Câmara, José Mota, e o presidente da assembleia geral da F.P. Voleibol, Rolando de Sousa. Surpresa foi o "menino das alianças", o sempre jovem Manuel Sancebas, solteirão convicto. Ao simpático casal, o "MV" deseja as maiores felicidades.



Futebol jovem

Os juniores do Sp. Espinho somaram, no passado sábado, mais uma vitória, vencendo desta feita a formação do S. João de Ver, por 3-0. Apesar da superioridade evidenciada, os "tigres" não conseguiram chegar ao golo antes do intervalo, muito por falta de pontaria dos seus avançados. Contudo, na segunda parte tudo foi diferente para a formação espinhense, que materializou a sua superioridade com três golos sem resposta. O avança-

do Nelson, que por motivo de lesão esteve muito tempo parado, foi um dos artífices da vitória.

Sorte diferente tiveram os juvenis, que, em jogo a contar para o campeonato nacional, foram ao terreno do Salgueiros perder, por 1-0. O resultado final não espelha o que se passou ao longo do encontro, durante o qual o guardião espinhense praticamente foi um espectador, enquanto na área contrária o perigo era constante. Contudo, os avançados espinhenses nunca tiveram o discernimento necessário para alterar o resultado a seu favor.

Futsal/5

A equipa da Novasemente, que este ano participa no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Futsal/5, Zona Norte, defrontou no passado sábado a formação do Centro Cultural de Santa Maria (Manteigas), tendo registado um empate a duas bolas. A formação visitante inaugurou o marcador nos instantes iniciais da partida, tendo aproveitado da melhor maneira um erro do guarda-redes da formação espinhense. Ainda durante a primeira parte, a Novasemente procurou modificar a seu favor o resultado, mas, apesar das oportunidades de go-

lo criadas, o marcador não voltou a sofrer modificações até ao intervalo.

Na etapa complementar, a formação espinhense forçou ainda mais a sua toada atacante, criando sucessivas oportunidades de golo. Fruto do seu maior atrevimento, a Novasemente conseguiu finalmente quebrar o enguiço e apontou dois golos. Até final, a formação local continuou a dominar e a criar sucessivas oportunidades de golo, mas, já perto do fim da partida, foram os visitantes a chegar ao 2-2, resultado que se manteve até ao derradeiro apito do árbitro, que na segunda parte cometeu alguns lapsos em prejuízo da Novasemente.

Hóquei em patins: Marco, 3 - AAE, 5

Em partida referente à 3.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte, a Académica de Espinho foi alcançar justa e preciosa vitória ao recinto do Marco de Canavezes. Os academistas apresentaram, de início, argumentos mais fortes do que os do seu adversário, controlando por completo todas as incidências da partida, o que lhes valeu a obtenção do tento inaugural. Apesar de uma ligeira reacção do adversário, a Académica continuou a ser superior, e, antes do intervalo, elevou o marcador para 2-0.

Na etapa complementar, o jogo foi mais rápido e repartido, alternando-se as situações de golo junto das duas balizas, o que levou a sucessivas alterações no marcador. Com um golo para cada lado, o resultado chegou ao 3-1, para de seguida sofrer

nova alteração a favor da formação duriense, que acabaria por obter o golo do empate numa situação muito confusa. A mesa deu indicação para ser concedido um minuto de desconto, mas o árbitro, com os jogadores espinhenses a abeirarem-se do seu banco, mandou seguir o jogo. Apesar do erro crasso do juiz da partida, os jovens academistas não se deixaram abater e tiveram ainda energia para chegar à vitória, por 5-3. Pela AAE jogaram e marcaram: Barbosa; Zé Sousa, Sérgio (2), Celestino (2), Abílio (1) e Paulo Rui.

Nos outros jogos disputados pelas várias equipas da Académica de Espinho, só a feminina não conseguiu saborear a vitória. Realce para a goleada (34-0!) imposta pelos juvenis ao Valadares.

prismo óptica

COMÉRCIO DE ÓCULOS, LDA.

NA CIDADE DE ESPINHO

NOVIDADE
EXPERIMENTE OS ÓCULOS
MAIS LEVES DO MUNDO
2,8 GRAMAS

Marque a sua consulta aos olhos para MÉDICOS OFTALMOLOGISTAS
2.ªs, 4.ªs, 6.ªs e sábados

- ✓ Técnicos especializados em montagem de lentes progressivas
- ✓ As melhores marcas de óculos de sol
- ✓ Exija as suas lentes graduadas com a respectiva marca!

CAMPANHA NA COMPRA DOS SEUS ÓCULOS DE SOL
OFERECEMOS AS SUAS LENTES GRADUADAS

RUA 23 - ESPINHO - TELEF. 731 11 44 / 731 11 45 - FAX 731 11 45



Federação Portuguesa de Cineclubes: 1977-1997

VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO COMEMORADO EM ESPINHO

A Federação Portuguesa de Cineclubes, fundada em Espinho em 1977, em pleno arranque a sério do CINANIMA, comemora o seu vigésimo aniversário. Para assinalar a efeméride, estarão presentes esta sexta-feira, no Hotel Praiagolfe, cerca de 50 representantes de cineclubes de todo o país (Espinho incluído) para participar num jantar-convívio e na respectiva sessão solene.

Durante a cerimónia, serão distinguidos dois festivais portugueses, que se têm destacado pela sua contribuição para a defesa e difusão do bom cinema - fala-

mos do próprio CINANIMA e do certame que se realiza na Figueira da Foz.

“OSSOS” ANTES DE JANTAR

Antes do jantar, e numa ante-estreia nacional, os cineclubistas serão brindados com a exibição, no cinema do casino (18h30), de “Ossos”, filme de Pedro Costa. Refira-se que as entradas para assistir à película funcionam por convite, sendo que os sócios da Cooperativa Nascente estão, logo à partida, contemplados, desde que se identifiquem como tal. ■

Cesto dos papéis



MÁRIO CÁLIX

Mulher

Assisti à representação de “Mulheres de Atenas” pelo GETE, li um livro de Laura Esquivel, acabei o jogo “Tomb Raider” e ouvi o CD de Daniela Mercury. Em comum o perfume da mulher nas formas de guerreira e guia espiritual, aventureira e sedutora.

Lembrei-me então dos vazios que por vezes me surgem na alma, dos momentos em que tudo me parece tão pequenino, tão mesquinho que só mesmo a sua voz me pode socorrer. E lembrei-me também do momento em que me sinto um pouco melhor do que o habitual por apoiar alguém que me deseja.

E lembrei-me dos diferentes papéis que vamos desempenhando ao longo das nossas vidas. Que esse desempenho possa em casa uma delas ser melhorado até ao regresso. Que as diferenças sejam estímulos, nunca rupturas. A afirmação pessoal vem do interior da alma. Seja na escrita, na pintura, na música, na construção de um prédio ou no cultivo de um campo, há que tomar consciência da força interior. Não são precisas meda-

lhas nem reconhecimento social. Exija-se apenas coerência com os princípios essenciais. São eles que nos guiam nestas viagens. A partilha desta aventura não pode ser restrita aos brancos ou aos negros, aos homens ou às mulheres, aos gordos ou aos magros, às virgens ou às prostitutas, aos drogados ou aos representantes das igrejas. No fundo, utilizamos a mesma massa de carne e sangue para atingir o regresso. No fundo, devemos saber partilhar as vitórias e as derrotas, as responsabilidades e os direitos. Uma partilha que deve ser mais do que qualquer declaração de igualdade: deve ser uma comunhão de existências. Só assim conseguiremos mater-nos no caminho que desejamos para nós próprios.



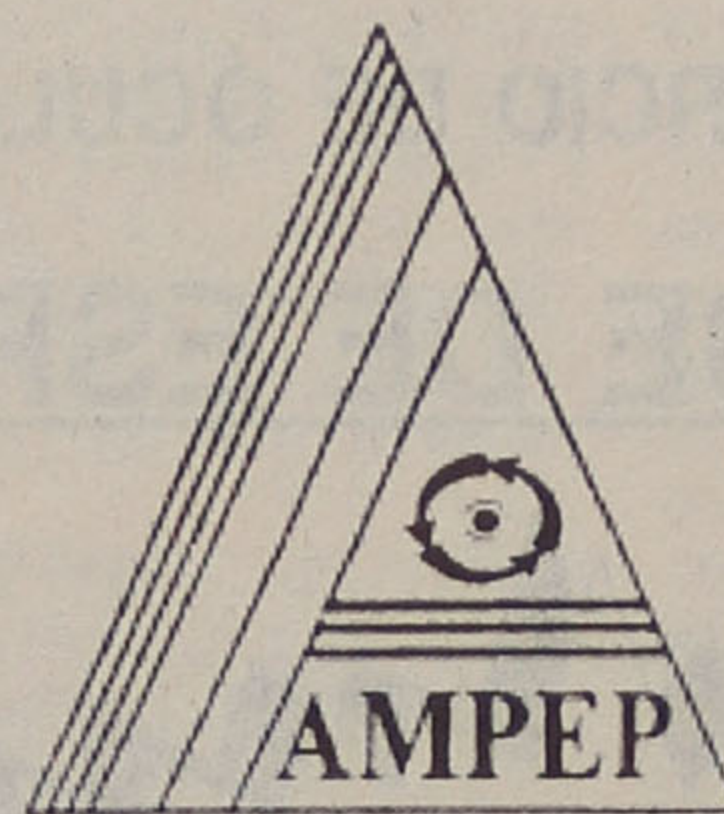
Por isso, é mais do que justo que eu diga: obrigado, Mulher, por tudo aquilo quanto me ensinaste a ensinar. ■

AMPEP formaliza Programa Rede

Na passada sexta-feira, numa unidade hoteleira do nosso concelho, foi levada a efeito a sessão oficial da assinatura do protocolo do Programa REDE. Ao acto estiverem presentes, entre outros, a maioria dos membros da Direcção da AMPEP, José Mota, presidente da edilidade espinhense, Sousa Rego, director do Programa Rede, Policano Cunha, do IAPMEI, Maria Canizes, da ICEP - Investi-

mento, Comércio e Turismo de Portugal, Damião Xavier, do IIEP - Instituto de Emprego e Formação Profissional, Valdemar Martins, da Escola Profissional de Espinho, e Carlos Fonseca, da Associação Comercial local. Passando ao lado do que o que muitos consideram “só fumaça” ou uma “guerra doméstica”, Pedro Fernandes, presidente da AMPEP, que continua a dispor do apoio da maioria da Direcção,

enalteceu o Programa Rede, que considera eficaz e adaptado às pequenas e médias empresas. “É transparente, funcional e não burocrático. É um programa que, eventualmente, tem falhas mas tem futuro, mormente para os jovens que se formam nas nossas faculdades. Enfim, este é um programa à imagem dos empresários sérios”. Considerando a cerimónia como uma “reunião de trabalho”, Sousa Rego,



responsável nacional pelo programa, lembrou que “um dos seus objectivos é reunir os pequenos e médios em-

presários, que entre si devem discutir e apontar ideias para que possam ser competitivos, desenvolvendo-se, criando postos de trabalho e riqueza”. Continuando a dar ao seu discurso uma tónica de unidade, Sousa Rego referiu que, hoje em dia, perante um mercado cada vez mais competitivo, “é bom ouvirmo-nos uns aos outros. É com a troca de ideias que aprendemos todos um pouco no dia-a-dia”. A finalizar, formulou um pedido: “Vejam se arranjam forma de gastar bem o dinheiro do programa, utilizando bem os fundos”. Por seu turno, José Mota gostou da conversa “em boa família”, que decorreu “contra a corrente, com cada um a dar a sua opinião. Retive o dito dos pequenos e médios empresários, que são cada vez mais a mola da nossa Economia e que hoje têm menos problemas que no passado”.

MAIS DELEGAÇÕES - Dando continuidade a uma política de estar cada vez mais perto dos pequenos e médios empresários, a AMPEP - com sede em Espinho - abriu recentemente uma delegação em Braga, estando presente-mente a preparar o terreno para a, breve prazo, o fazer também no Porto, Lisboa e Funchal. ■



Sr. Teles Pinho

